

*Gestão de Pessoas, do Trabalho e Educação em Saúde*

## **FORMAÇÃO PARA CONSELHEIROS EM SAÚDE**

Tania Regina Toledo 1, Aline David De Farias 1, Merilin Vieira De Oliveira Alencar 1, Maria De Jesus De Assis Ribeiro 1, Margareth Denise Mayoral 1, Paulo Cristian Silva De Paula 1  
1 Prefeitura Municipal De Guarulhos - Prefeitura Municipal De Guarulhos

### **INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

Até o ano 2015 a formação para conselheiros/as de saúde em Guarulhos, acontecia em formatos distintos. Havia uma formação para os conselheiros/as municipais e outra formação para os conselheiros/as gestores locais. No entanto, uma inquietação sempre esteve presente no cotidiano dos conselheiros de saúde e do grupo condutor responsável por elaborar o curso, qual seja, a falta de aproximação entre essas duas instâncias de controle social, por exemplo, alguns conselheiros locais sequer tinham conhecimento sobre a localização do conselho municipal, tampouco demandava questões para aquele conselho. Diante dessas reflexões, no ano 2016 o grupo condutor propôs uma mudança estrutural: unir os dois cursos em um único, passando a ser intitulado como “Formação para Conselheiros e Conselheiras em Saúde”. Este trabalho tem a intenção de apresentar essa mudança pedagógica no processo de formação dos conselheiros/as de saúde, bem como os avanços e desafios identificados.

Nos últimos anos a gestão participativa foi reconhecida como uma das áreas prioritárias na Secretaria de Saúde de Guarulhos. Houve maior aproximação da gestão com o controle social por meio de reuniões do Conselho Municipal de Saúde e dos Conselhos Gestores das unidades de saúde, realização de plenárias da saúde participativa, das mini-conferências, das conferências municipais e regionais de saúde e a oferta de cursos de formação para Conselheiros/as de Saúde. Até o ano 2015 a formação para conselheiros/as acontecia em formatos distintos. Havia uma formação para os conselheiros/as municipais e outra formação para os conselheiros/as gestores de saúde. No entanto, uma inquietação sempre esteve presente no cotidiano dos conselheiros de saúde (municipais e locais), qual seja, a falta de aproximação entre essas duas instâncias de controle social, por exemplo, alguns conselheiros locais sequer tinham conhecimento sobre a localização do conselho municipal, tampouco demandava questões para aquele conselho. Essa questão também sempre foi motivo de inquietação para o grupo condutor que construía o processo pedagógico desses dois cursos de formação. Diante dessas reflexões, no ano 2016 o grupo condutor propôs uma mudança estrutural: unir os dois cursos em um único, passando a ser intitulado como “Formação para Conselheiros e Conselheiras em Saúde”. Este trabalho tem a intenção de apresentar essa mudança pedagógica no processo de formação dos conselheiros/as de saúde, bem como os avanços e desafios identificados.

### **OBJETIVOS**

Unificar os dois cursos para Conselheiros/as em Saúde favorecendo maior aproximação e articulação entre o Conselheiros/as Municipais de Saúde e os Conselheiros/as Gestores das unidades de saúde, bem como fortalecer o controle e a participação social no município de Guarulhos.

## METODOLOGIA

Para reformulação da proposta pedagógica foi utilizada uma metodologia de encontros dialógicos, voltado para a escuta dos atores envolvidos (usuários/as, trabalhadores/as e gestores/as) – por meio de reuniões do grupo condutor em conjunto com representantes do Conselho Municipal da Saúde, das Regiões de Saúde e outros departamentos da saúde. A partir de então, o grupo condutor iniciou a elaboração de uma Matriz Pedagógica, com temas que contemplassem as expectativas tanto dos conselheiros/as municipais, como dos conselheiros/as gestores, contendo: A construção histórica do Sus, A história dos Conselhos de Saúde de Guarulhos, Funcionamento dos Conselhos, O Sistema de Saúde de Guarulhos, Processo Saúde Doença, Redes de Atenção em Saúde, Rotina de uma Unidade de Saúde e Programa Pró-Rede Saúde. Outro fator que merece destaque foi a redução do tempo de formação, até 2015 a formação para conselheiros levava meses para ser concluída, pois eram encontros quinzenais ou mensais. Nesse novo formato optou-se por encontros semanais, ou seja, a formação totalizou seis encontros semanais, com carga horária total de 24 horas (4 horas diárias). O que exigiu das Regiões de Saúde um trabalho intenso de divulgação e mobilização de conselheiros junto às unidades de saúde. Utilizando-se de metodologias ativas o grupo primou por garantir um espaço de diálogo aberto e problematizador em cada encontro. Quanto ao material didático o grupo condutor reuniu esforços para construir um único material intitulado: “Caderno para Conselheiros e Conselheiras em Saúde”, com a proposta de um material prático, contendo as informações necessárias para o exercício do controle social, reduzindo a densidade do conteúdo e mantendo as citações das referências, substituindo as duas apostilas anteriormente elaboradas. Sendo assim, o caderno ficou com o seguinte conteúdo: apresentação, introdução, como surgiu o movimento popular e os conselhos de saúde, diferença entre saúde pública e saúde privada, o que é o controle social em saúde, para que servem os conselhos e as conferências, como participar do Conselho Municipal de Saúde, funcionamento dos conselhos de saúde, composição dos conselhos de saúde, o papel dos usuários/as, trabalhadores/as e gestores/as da saúde nos conselhos de saúde, o que é e para que serve o Plano Municipal de Saúde, como acompanhar o orçamento do Sus, o que é o ProRede, outros canais de participação, telefones úteis, indicação de sites para consultas de legislações, referências bibliográficas e anexos.

## RESULTADOS

Um dos fatores que merece destaque foi a valorização dos conselheiros municipais (usuários/as) como protagonistas no processo de formação, empoderados do resgate histórico e político de criação dos conselhos e contribuindo com informações atualizadas acerca das disputas presentes nos espaços de controle social. Comparando com as últimas edições do curso, houve um aumento do número de participantes: em 2014/2015 foram formados 148 conselheiros/as e em 2016 totalizou-se 350 conselheiros/as formados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como fator positivo destaca-se a participação conjunta dos representantes das duas instâncias – conselho municipal e conselho gestor – no mesmo processo de formação, o qual favoreceu um espaço importante de troca de saberes, onde somaram-se visões diferenciadas sobre a saúde pública no município. Como desafio aponta-se a perspectiva de encantar mais gestores/as, trabalhadores/as e usuários/as da saúde para uma construção crítica, participativa



e coletiva do Sus. Outro desafio é oferecer esta formação permanente aberta para população em geral que tenha interesse nas questões de controle social.